

ANÁLISE DA FIDELIDADE GENÉTICA DE CLONES DE DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis* Jacq.) OBTIDOS VIA EMBRIOGÊNESE SOMÁTICA DE FOLHAS IMATURAS POR MARCADORES ISSR

Hugo Teixeira Gomes¹; Patrícia Monah Cunha Bartos¹; Ricardo Lopes²; Raimundo Nonato Vieira da Cunha²; Vânia Cristina Rennó Azevedo³; Jonny Everson Scherwinski-Pereira^{3*}

¹Universidade de Brasília. ²Embrapa Amazônia Ocidental. ³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. *E-mail do autor para correspondência: jonny.pereira@embrapa.br

O cultivo do dendezeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.) representa uma das principais fontes de produção de óleo vegetal do mundo. Nessa cultura, a propagação clonal de indivíduos elite já fenotipados em campo só é possível de ser realizada por meio da embriogênese somática. Contudo, verifica-se que até 5% das plantas derivadas dessa metodologia podem apresentar problemas relacionados à variação somaclonal, frequentemente relacionadas com o desenvolvimento de flores anormais (fenótipo *mantled*). Diante desse contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar a fidelidade genética de clones de dendezeiro obtidos via embriogênese somática de folhas imaturas por meio da utilização de marcadores ISSR. Para tanto, 36 clones de três diferentes matrizes de dendezeiro (B35-2328, B35-1733 e B35-1729) foram comparados geneticamente com suas respectivas plantas mães, utilizando-se 28 *primers* ISSR pré-selecionados, de acordo com a quantidade de bandas amplificadas e com a qualidade dos fragmentos gerados. Verificou-se nessa análise a amplificação de mais de 4 mil fragmentos de DNA, referentes a cerca de 130 regiões do DNA genômico dos 36 indivíduos amostrados. Nessas ampliações, foi observado que, independentemente da região do DNA avaliada e da variedade estudada, a existência mutações genéticas não foi detectada nos cultivos regenerados. Concluiu-se que nas análises realizadas por marcadores ISSR não foi constatada a existência de variantes somaclonais nos indivíduos micropropagados.

Palavras-chave: Arecaceae; micropropagação; variação somaclonal.

Agradecimentos: Embrapa Amazônia Ocidental, CAPES e FAPDF.